

PALAVRAS CHAVES: design emocional, tomada de decisão, neurofisiologia, design de produto

INTRODUÇÃO:

De acordo com Mary Douglas (2007, pág. 26) o consumo de bens constitui-se num "processo de transformar mercadorias em bem-estar". Neste sentido, é sabido que as pessoas obtêm prazer nas relações com seus artefatos se estes suprem necessidades funcionais e supra-funcionais (WEIGHTMAN, McDONAGH, 2003).

As necessidades funcionais podem ser emocionais, aspiracionais, culturais e sociais, enquanto que as necessidades supra-funcionais referem-se a ligações emocionais, representações simbólicas, conexões tribais, entre outras, as quais fazem parte da linguagem e a semântica do artefato.

A partir de uma revisão bibliográfica o presente artigo pretende fazer um ensaio crítico, do ponto de vista psicológico e antropológico, destacando a relação entre o gênero humano e seus objetos inserida no design de produtos, além de sugerir como se estabelece esta ligação emocional do ponto de vista neurofisiológico.

Mais precisamente, este artigo tem por objetivo trazer uma visão mais ampliada do papel do designer de produtos na decisão de compra e no estabelecimento do vínculo afetivo entre o consumidor e o produto final, destacando suas responsabilidades enquanto profissional e ator social.

MÉTODO

Este artigo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória, elaborada a partir de uma revisão bibliográfica.

Foram pesquisados artigos relacionados ao assunto utilizando palavras chave design emocional, tomada de decisão, neurofisiologia e design de produto combinadas entre si. As buscas foram realizadas no período de maio a novembro de 2014 em bases de dados na área de design e da saúde como: science direct, pubmed, scielo, web of science.

REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de objeto será revisto a partir do ponto de vista da psicologia, antropologia, neurociências e do design de produto.

OBJETO TRANSICIONAL

Winnicott (1951) cunhou os termos "objeto transicional" e "fenômeno transicional" para designar a primeira posse "não-Eu" dos bebês. Como o próprio nome sugere, o objeto seria uma transição do mundo interno para o mundo externo, representada pela passagem da estimulação oral do polegar para um objeto externo (um ursinho, p. Ex.). Segundo este autor, esta passagem dar-se-ia através de uma região intermediária (da *experimentação*) entre o mundo interior e exterior, constituindo uma terceira parte do indivíduo para a qual contribuiriam tanto a realidade interna quanto a vida externa.

De certa forma este objeto representa o seio materno e é nominado pelo bebê, tornando-se um importante aliado contra sentimentos de insegurança e ansiedade. O valor deste objeto é percebido pelos pais, que passam então a levá-lo com o filho em viagens e permitir que este objeto fique sujo, pois se for lavado pode haver o risco de ruptura do elo criado entre o bebê e o objeto.

Curiosamente este objeto pode ser acariciado ou mutilado, convertendo-se no alvo da agressividade da criança, na sua representação mais bruta. Com o passar do tempo o interesse pelo objeto é esgotado completamente e ele perde seu valor, sendo consequentemente esquecido. Este desligamento é natural e não é percebido como uma perda e nem se vivencia nenhum tipo de luto em decorrência disto.

Eventualmente o objeto transicional pode vir a se transformar num fetiche e persistir pela vida adulta.

FETICHISMO, AMULETOS, TALISMÃS

O termo *fétiche* vem do francês, originalmente derivado do português "feitiço", pois foram os portugueses que utilizaram este termo pela primeira vez ao se referirem aos objetos empregados nos cultos religiosos dos